

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA EXECUTIVA  
Com armário lateral e bloco  
perna com 3 gavetas,  
tampo de vidro.



SECRETÁRIA  
EXECUTIVA BEECH.



SECRETÁRIA  
EXECUTIVA MAHOGANY.

09 **Abril**  
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 771

**H**ORIZONTE  
**25**

Diário Electrónico de Informação Geral

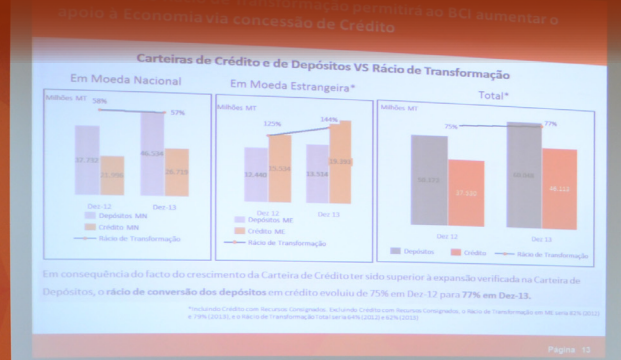
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: [horizonte25@tv cabo.co.mz](mailto:horizonte25@tv cabo.co.mz) - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

# BCI cresce 38% no número de Clientes

dados



O melhor vem daqui.



FINANCIAMENTO DOS PROJECTOS

# MozaBanco disponibiliza 30 milhões de dolares às PME

Paulo Deves

MAPUTO – O Presidente da Comissão Executiva do MozaBanco, Ibraimo Ibraimo, disse que a instituição que dirige, tem para este ano, cerca de trinta milhões de dólares norte-americanos para financiamento das actividades das Pequenas e Médias Empresas (PME), filiadas à Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS).



Para o efeito, o MozaBanco e a Associação de Comércio, Indústria e Serviços, rubricaram ontem na Capital do País, Maputo, um Memorando de Entendimento através do qual as duas instituições pretendem estabelecer princípios e bases para uma maior cooperação, com vista a oferecer vantagens em termos de produtos e serviços financeiros aos membros da ACIS e promover o crescimento de oportunidades empresariais, melhorar o ambiente de negócios, oferecer produtos e serviços que agregam valor aos negócios dos associados e disponibilização de informações com vistas a promover esse crescimento.

Falando após a assinatura do respectivo memorando, o Presidente da Comissão Executiva do MozaBanco, Ibraimo Ibraimo, disse que a ACIS é uma associação que a instituição financeira que lidera reconhece nela enorme prestígio e com um âmbito de trabalho, de actuação

considerada nesta fase de desenvolvimento do País de extrema importância.

Segundo o PCE do MozaBanco, as mais de trezentas Pequenas e Médias Empresas (PME), todas moçambicanas, agregadas na ACIS, fazem parte de um grupo extremamente importante no processo de activação da economia moçambicana e do interface entre a economia no geral e os grandes projectos actualmente em exploração e em desenvolvimento.

Para Ibraimo Ibraimo, MozaBanco, é um banco igualmente em profunda transformação e é um banco que pretende ser um banco universal, presente em todo o território nacional e com uma perspectiva de servir todos os segmentos da sociedade moçambicana.

Falando do objecto do memorando, disse que o banco, ao se associar à ACIS nesta iniciativa, a instituição pretende essencialmente, fazer com

que os produtos do MozaBanco, muitos deles desenhados à medida e às necessidades deste segmento de empresas, sejam produtos úteis no processo de facilitação da alavancagem do empresário moçambicano.

De acordo com PCE daquela instituição financeira, o MozaBanco tem estado a rubricar e ainda há poucos dias, o PCA do MozaBanco, rubricou um acordo de financiamento com a União Europeia, que visa destinar fundos para o financiamento das PME.

“É um momento histórico para o nosso País. É um momento em que o verdadeiro caminho em direcção à construção do empresário moçambicano que está a acontecer e nós queremos estar presentes neste processo e humildemente, queremos contribuir com o processo deste desenvolvimento do empresário nacional”, disse salientando que pretende deixar à ACIS, um compromisso claro de parceria ora rubricado de que tudo o MozaBanco irá fazer para que os membros da ACIS, possam olhar para o MozaBanco, como um banco que efectivamente lhes sirva, que lhes possa oferecer espaço nas suas agências para trabalhar, que lhes possa facultar os financiamentos de que necessitam e que possam também ser o guardião das suas economias e das suas poupanças. Nós queremos na essência, de mãos dadas iniciar esta grande caminhada que a ACIS tem estado a fazer.

O MozaBanco de acordo com Ibraimo Ibraimo, “estará dentro de muito pouco tempo já no seu segundo ciclo nas zonas rurais porque já estamos em todas as províncias e iniciamos agora uma caminhada de expansão das nossas agências para as zonas mais para o interior do País. O MozaBanco, está igualmente a desenvolver a sua banca electrónica, estando num processo de activação de tudo aquilo que são os canais electrónicos que os caracterizam, a banca moderna. O MozaBanco, está também a especializar os seus funcionários e a colocar os seus funcionários em cada zona, atendendo a realidade específica de cada região e a especializar-se em zonas que são eminentemente dominados pela prática de agricultura. Nós estamos a tentar ter pessoas especializadas em produtos financeiros virados para a agricultura. O mesmo acontece nas zonas onde predominam a agro-indústria e nas zonas onde predominam o comércio no geral e esta vai ser a forma de estar do MozaBanco, daqui para o futuro”.

**Departamento Comercial**

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

# AMEP reeleita para o cargo de Presidente da Confederação de Publicidade

A AMEP- Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas foi reeleita para o cargo de Presidente da CPPLP – Confederação de Publicidade dos Países de Língua Portuguesa, durante os trabalhos da X Sessão de Assembleia Geral desta organização, realizada nos dias 2 e 3 de Abril de 2014, na cidade de Luanda, República de Angola.

A Reunião Anual da CPPLP ficou marcada para os dias 2 e 3 de Abril de 2015, na Cidade da Praia, Cabo Verde, e a XI Assembleia Geral vai realizar-se nos dias 2 e 3 de Abril de 2016, na Cidade de Lisboa, Portugal.

Da Declaração de Luanda, produzida no decurso daquela X sessão da AG da CPPLP, há a destacar que os representantes das Associações Nacionais de Publicidade de Angola,

Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal reconhecem como fundamental o exercício da actividade publicitária no quadro da defesa de princípios éticos e deontológicos, que garantam o respeito pelos direitos dos cidadãos, pela idiossincrasia cultural e diversidade sociopolítica de cada País, que permita que a actividade publicitária seja uma alavanca de progresso económico, de liberdade de expressão

e de democracia.

Consideram fundamental que seja articulado no seio da CPPLP um Guia de Boas Práticas, para a internacionalização que, de uma forma clara e criteriosa, permita às Agências conhecerem, em cada País, o quadro político, normativo e institucional. Assim, estará garantida a defesa dos interesses de todas as entidades que promovem a actividade publicitária, nomeadamente as Agências de Publicidade, e o respeito generalizado a nível de incentivos, fiscalidade e transparência na contratação, com vista ao fortalecimento das economias nacionais, também na indústria publicitária.

Apelam ainda às entidades públicas que garantam o livre exercício da liberdade comercial, incentivando a criação de entidades de autoregulação, evitando o potencial carácter discricionário e parcial que acções pontuais podem assumir na análise dos conteúdos das mensagens publicitárias.

## ENI projecta abertura de mais dois poços na Área IV

O desiderato foi recentemente revelado ao Presidente da República, Armando Guebuza, pelo Administrador delegado da ENI, Paolo Scaroni, no encontro que manteve em Bruxelas, capital da Bélgica, onde o estadista moçambicano esteve a participar na IV Cimeira União Europeia (EU) África.

No encontro bilateral, Scaroni detalhou sobre os avanços até então conseguidos na actividade exploratória que, segundo afirmou, foram realizadas com sucesso, onde destacou, a título de exemplo, os progressos nos projectos de desenvolvimento do complexo de Mamba e Coral.

Scaroni assegurou ao presidente a construção de instalações de liquefacção do gás onshore e offshore, que permitirão abastecer principalmente os mercados asiáticos; bem como a realização de projectos de valorização do gás a nível local, com uma instalação Gas-To-Liquids que permitirá responder às necessidades de combustível do País, utilizando gás.

“Os projectos de desenvolvimento começarão a gerar incremento de

empregos, graças ao início, nos próximos meses, da construção da estrada no litoral entre Pemba e Palma”, disse o administrador.

Na ocasião, o administrador delegado da ENI sublinhou a importância estratégica das actividades da empresa no país, que representam um alicerce para o crescimento daquela multinacional a médio e longo prazos.

Na cimeira de Bruxelas, Guebuza afirmou que investir na área de infra-estruturas não constitui apenas uma mera oportunidade de negócios, mas também a garantia da paz, segurança e bem-estar, porquanto o mundo de hoje é caracterizado por uma interdependência crescente entre os estados e continentes.

O Chefe de Estado, que discursava na sessão temática sobre a prosperidade, disse que apesar de haver progressos significativos registados nos países africanos, desde as independências, o fosso entre as necessidades em infra-estruturas sociais e económicas continua muito grande.

**Redacção**

## PR inaugura centro distribuidor de água de Sampene

QUELIMANE - O Presidente da República, Armando Guebuza, inaugurou esta segunda-feira, o Centro Distribuidor de Água de Sampene, uma infra-estrutura integrada no Sistema de Abastecimento de Água a cidade de Quelimane, a capital da província central da Zambézia.

Trata-se de um empreendimento financiado pelo Governo moçambicano, com o apoio do Banco Mundial em forma de crédito, orçado em cerca de 63,3 milhões de meticais.

Na apresentação do projecto, o Director Geral

do Fundo de Abastecimento de Água (FIPAG), Pedro Paulino, disse que as obras consistiram na construção de um reservatório com capacidade para armazenar 2.500 metros cúbicos, uma torre de água com 300 metros cúbicos de capacidade e uma estação de bombagem, incluindo equipamento electromecânico e sistema de clorização, uma conduta adutora de 500 milímetros de diâmetro numa extensão de um quilómetro.

Em paralelo, foram instalados 25 quilómetros de tubagem, no âmbito da expansão da rede

de distribuição de água a cidade de Quelimane.

A entrada em funcionamento deste centro distribuidor que, segundo o director, na fase de construção privilegiou mão-de-obra local em mais de 100 postos de trabalho, vai permitir o melhoramento das pressões nas áreas críticas do serviço de abastecimento de água nos bairros de Ivagalane, Morropwe, Gogone, Nmunho e Floresta-A, bem como o aumento da capacidade de distribuição deste líquido à cidade de Quelimane.

# BCI cresce 38% no número de Clientes

- Num cenário de descida das taxas de juro das operações aos clientes, os resultados líquidos do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), continuaram a crescer.

Paulo Deves

MAPUTO – O Banco Comercial e de Investimentos, registou em 2013, um resultado positivo de 1.42 mil milhões de metcais, cifra que reflecte um crescimento considerável do volume de negócios e da carteira de activos financeiros, que compensou o efeito da descida dos ganhos em operações financeiras, dos resultados de serviços e comissões e das taxas de juro de operações com clientes.



De acordo com Paulo Sousa, Presidente da Comissão Executiva do BCI, os depósitos de clientes ascenderam a 60.05 mil milhões de metcais no final do ano passado, o que face aos 50.17 mil milhões de metcais registados no ano de 2012, representa um crescimento de 9.88 mil milhões de metcais (+19.7%). Falando na apresentação de resultados do exercício 2013, Paulo Sousa referiu que o crédito a clientes, em termos brutos, atingiu o valor de 36.82 mil milhões de metcais, apresentando um crescimento de 8.6 mil milhões de metcais (+22,9%) face ao ano anterior. Em consequência do facto do crescimento da carteira de crédito ter sido superior à expansão verificada na carteira de depósitos segundo o Presidente da Comissão Executiva, o rácio de conversão dos depósitos em crédito, evoluiu de 75% em Dezembro de 2012 para 77% em Dezembro de 2013. "Os rácios Tier I e Tier 2, fixaram-se em 11.14% e 2.15% (10,00% e 2.53%, respectivamente em 2012). O rácio de solvabilidade ascendeu a

11.87% (10.92% no final de 2012), sendo significativamente superior ao rácio mínimo exigido pelo Banco de Moçambique e pelos acordos de Basileia I e II, fixados em 8%. Segundo Paulo Sousa, em Assembleia Geral da instituição, realizada no dia 8 de Abril de 2014, foram aprovadas as Contas do Exercício de 2013, sendo de realçar a subida assinalável da base de clientes, captados e fidelizados, que atingiu o número de 776.000 (um incremento de 38% face a 2012), um testemunho da preferência crescente com que os cidadãos, as empresas e as instituições nacionais, bem como investidores estrangeiros, distinguem a estratégia de actuação e o posicionamento do BCI junto das comunidades", frisou. Numa envolvente económica que se tem caracterizado por mudanças significativas na estrutura do sistema financeiro moçambicano, marcada, de forma particular, pelo reforço da actividade de novos operadores e pelo impacto da diminuição das margens financeiras, o BCI de acordo com o PCE, tem

revelado capacidade de expandir vigorosamente a sua actividade, a par de uma preocupação constante pela melhoria dos indicadores de robustez financeira e de rentabilidade que, no final do exercício, vieram a confirmar-se.

"Num exercício em que as acções tomadas ao nível da gestão tiveram como prioridade a melhoria dos sistemas de informação de gestão, eficiência dos processos internos e o alargamento da base de clientes, o BCI prosseguiu o alargamento da presença da Rede

Comercial do Banco consumado pelo aumento do número de Agências bancárias disponíveis, num total de 132", disse salientando que este reforço da presença e dispersão física das unidades de negócio foi complementado, de forma articulada, com um investimento sustentado na área dos Canais Electrónicos.

"Neste capítulo, o número de ATM's evoluiu para 329 e o de POS's para 4.694 (crescimento de 22%)", reforçou.

Para Paulo Sousa, os Resultados Líquidos, atingiram 1.421 milhões de metcais (2012: 1.293 milhões), o que representa um crescimento de 10% face ao ano anterior, acrescentando que "a evolução da actividade do Banco traduziu-se numa variação no Volume de Negócios em 21,05%, ascendendo a 106,16 mil milhões de metcais (87,7 mil milhões de metcais em 2012), resultado de crescimentos consideráveis tanto na Carteira de Depósitos, como na Carteira de Crédito. Esta evolução favorável de acordo com Paulo Sousa, permitiu consolidar o posicionamento de destaque do BCI no sistema financeiro moçambicano, como uma instituição de referência, com quotas de mercado de 28,20% nos Depósitos e 28,90% no Crédito.

O PCE do BCI, destacou que os resultados positivos alcançados evidenciam o acerto da estratégia de actuação do BCI no Mercado, facto alicerçado pelo profundo conhecimento das suas necessidades ao nível da prestação de serviços bancários ajustado a cada segmento.

"O desafio colocado por estas e outras determinantes, conduziu à adopção de uma Oferta de Produtos e Serviços integrada, diversificada e em constante aperfeiçoamento; à aposta numa estratégia de expansão da sua Rede Comercial, dedicando atenção não apenas aos actuais Clientes, mas também à população dos distritos rurais, maioritariamente ainda não bancarizada, num exercício de Inclusão e de Responsabilidade Social que, representando um esforço e investimento acrescidos, o Banco pretendeu atrair cada vez mais para os benefícios da economia formal, gerando novas oportunidades de desenvolvimento para a economia do País", concluiu.

COMISSÃO PARLAMENTAR

# Artigos ofensivos retirados do novo projecto do Código Penal

MAPUTO - A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade da Assembleia da República, o parlamento moçambicano, que está a redigir o novo Código Penal, retirou definitivamente os artigos ofensivos contra os direitos da mulher, que eram alvo de uma campanha liderada pela Amnistia Internacional.

Estes artigos faziam parte do Código Penal Português de 1886, que Moçambique herdou na altura da independência, em 1975. Desde então, o Código Penal foi apenas emendado de uma forma fragmentada, e o actual exercício que está a ser conduzido pela Comissão parlamentar é a primeira tentativa para uma revisão integral do Código Penal.

Quando a Comissão publicou o projecto do novo Código Penal, no ano passado, deixou intacta uma parte considerável da legislação portuguesa. Um artigo particularmente ultrajante refere que, no caso de violação ou de outras ofensas sexuais, a pena ficará simplesmente suspensa e só caducará se, decorridos cinco anos após o casamento, não houver divórcio ou separação judicial por factos somente imputados ao agente do crime, porque havendo-os, o réu cumprirá a pena.

Este artigo consta do Código Penal há 128 anos, mas desde a independência de Moçambique nunca chegou a ser usado.

A Comissão acabou retirando o referido artigo

e, deste modo, satisfazendo uma exigência das organizações para a defesa dos direitos humanos. A cópia do último projecto do Código Penal, datado 26 de Março de 2014 que a AIM teve acesso, retira totalmente o artigo ofensivo.

Um outro artigo mantinha o conceito de cópula ilícita como a única forma de violação. Considerando que no casamento a copulação é considerada lícita, o Código não reconhecia e nem criminalizava os casos de violação conjugal.

A Comissão agora fez uma nova redacção referindo que aquele que tiver coito ilícito com qualquer pessoa, contra sua vontade, por meio de violência física, de veemente intimidação, ou de qualquer fraude, que não constitua sedução, ou achando-se a vítima privada do uso da razão, ou dos sentidos, comete o crime de violação, e será punido com a pena de prisão maior de dois a oito anos.

A violação conjugal também é reconhecida como uma ofensa numa nova secção sobre a

violência doméstica.

Assim, aquele que mantiver coito não consentido com o cônjuge, namorado, mulher ou homem com quem tem uma relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade ou pessoa mulher com quem habite no mesmo espaço, é punido com pena de seis meses a dois anos de prisão e multa correspondente.

Esta é uma pena mais leniente comparativamente ao artigo sobre violação, talvez pelo facto de os referidos artigos terem sido elaborados por pessoas diferentes.

A secção sobre a violência doméstica também criminaliza a agressão contra aquele que voluntariamente atentar contra a integridade física do cônjuge, viva em união de facto ou que vivam como tal, utilizando ou não algum instrumento e que cause qualquer dano físico é punido com pena de prisão de um a seis meses e multa correspondente.

Para os casos de violência física grave, capaz de causar doença ou lesão que ponha em risco a vida o prevaricador é punido na pena de dois a oito anos de prisão maior.

Esta nova secção também procura punir a violência psicológica contra a pessoa com quem tem ou teve relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade ou com quem habite no mesmo tecto. Assim, para os casos desta natureza a pena poderá ser de seis meses a um ano de prisão e multa correspondente. **Redacção**

SEGURANÇA PRIVADA

## Empresas envolvidas em conflitos laborais colectivos

- As empresas de segurança privada, destacam-se entre as que estão envolvidas em conflitos laborais colectivos por falta de pagamento regular de salários aos seus trabalhadores.

Euclides Mahumane

CHIMOIO – A situação é agravada pelo facto de não existir diálogo entre as partes envolvidas, permanecendo os conflitos num impasse de longo período, prejudicando por conseguinte, os trabalhadores. Estas informações, foram tomadas públicas pelo director provincial do Trabalho em Manica, Mouzinho Carlos, no quadro da actividade que tem sido levado a cabo pelo Centro de Mediação e Arbitragem Laboral.

No que concerne aos conflitos individuais, estes se solucionam fundamentalmente e muitas vezes com despedimentos sem a justa causa, levando o Centro de Mediação a aproxi-

mar as partes em sessões na base do princípio do diálogo social e cultura do trabalho.

O director provincial do Trabalho, afirmou que enquanto não houver uma arbitragem efectiva, a mediação dos conflitos pelo referido centro tem reduzido sobremaneira as disputas laborais na Província central de Manica.

Ainda sobre estas matérias, Mouzinho Carlos, afirma que “a intenção do Estado ao criar os centros de mediação é de também para resolver aquilo que era a excessiva procura pelos Tribunais para resolver os casos laborais. Onde existia uma disputa, mas a luta é para um diálogo social efectiva para resolver os conflitos porque às vezes, alguns conflitos resultam apenas da falta de comunicação. O

trabalhador não sabe quais são os seus direitos, o trabalhador não sabe o que deve fazer, de repente é despedido, de repente é punido porque ele não sabe. Mas havendo diálogo, estes casos podem ser reduzidos porque o diálogo é matéria básica para a diminuição de conflitos”.

A fonte refere que a contribuir para um resultado que satisfaça as partes envolvidas em conflito, a Direcção Provincial do Trabalho conta com os seus parceiros, ou sejam, para além dos empregadores, os sindicatos e conselho empresarial provincial de Manica.

Esforços conjuntos, têm vindo nos últimos tempos a evitar situações de greves nas empresas.

LEI DAS CALAMIDADES

# Aplicação vai custar cerca de 29 milhões de meticais este ano

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A aprovação e aplicação da Proposta de Lei de Gestão de Calamidades, um dispositivo do Conselho de Ministros que tem por objecto estabelecer o quadro jurídico-legal da gestão de calamidades, resultará num impacto adicional para o Orçamento do Estado, estimado em 28.595.05 Meticais, com efeitos a partir do presente exercício económico de 2014.

O Conselho de Ministros entende que, pelo facto de as calamidades serem mais intensas e graves, consubstanciando situações de emergência, as primeiras quarenta e oito horas são determinantes em termos de reacção eficaz. "Daí que, consagra-se a possibilidade de preparar atempadamente contratos de prestação de serviços, regras especiais para situações de emergência que se alargam ou se sobrepõem à legislação em vigor em matéria de contratação de empreitadas de obras públicas, fornecimento de bens e serviços ao Estado, recrutamento de funcionários, de modo a garantir a prontidão operacional e agentes do Estado", enaltece o Governo moçambicano

Esta Proposta de Lei será hoje, quarta-feira, aprovada em definitivo pelo parlamento e, há dias, a ministra da Administração Estatal, Carmelita Namashulua, disse que a mesma surge da necessidade de regular a gestão das calamidades, tendo em conta o carácter cíclico dos fenómenos naturais e ainda a necessidade do fortalecimento jurídico com vista a uma gestão efectiva e eficiente das calamidades em Moçambique. Falando no Plenário da Assembleia da República, durante a apresentação da Proposta de Lei de Gestão de Calamidades, a governante sublinhou que, com este dispositivo, "o Governo pretende consolidar as boas práticas e experiências de gestão de calamidades acumuladas pelo

nosso País ao longo dos últimos anos de modo que o processo de gestão de calamidades seja regido por princípios que sejam consonantes com a contenção de anormalidades causadas por fenómenos adversos como cheias, secas, ciclones, terramotos, desastres tecnológicos e outros".

Ainda de acordo com Carmelita Namashulua, com a presente proposta de lei de gestão de calamidades, o Executivo pretende tornar a gestão de calamidades uma acção mais proactiva do que reactiva focalizando as acções de aviso prévio, prontidão e prevenção. "O Governo considera que a presente Proposta de Lei de Gestão de Calamidades está revestida de mérito e oportunidade, pelo que solicito a esta Magna Casa do Povo à efectuar uma apreciação positiva", frisou a governante.

A ministra da Administração Estatal esclareceu, na ocasião, que o objecto da Proposta de Lei de Gestão das Calamidades é o estabelecimento de um regime jurídico de gestão das calamidades, compreendendo a prevenção, mitigação dos efeitos destruidores das calamidades, desenvolvimento de acções de socorro e assistência, bem como as acções de reconstrução e recuperação das áreas afectadas.

## ÁFRICA DO SUL

# Taipo visita Secunda em busca de modelo para formação

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, visitou segunda-feira passada, o Centro de Formação da empresa Fluor, em Secunda, na República da África do Sul, no âmbito do Memorando de Entendimento assinado entre o seu país e esta firma sul-africana, tendo em vista a formação profissional de mão-de-obra nacional das regiões moçambicanas onde decorrem os mega-projectos e outras com necessidade de técnicos treinados para responder à demanda do mercado.

Com a visita, que durará um dia, a governante pretende inteirar-se do modelo que se pretende

adoptar para o futuro centro de formação profissional de Palma, Província de Cabo Delgado, numa parceria com a empresa norte-americana Anadarko, que prevê aplicar cerca de 11 milhões de dólares norte-americanos, para a formação de técnicos de diversas categorias e áreas afins, em termos de especialidade onde esta multinacional actua, nomeadamente de gás e petróleos. O Centro de formação profissional da Fluor, em Secunda, foi construído pela SASOL e a respectiva experiência, será usada em Moçambique.

Paralelamente, já está a ser equipado o Centro de formação profissional do INEFP na Cidade de

Pemba, com tecnologia de ponta, na perspectiva de responder às exigências do mercado, face aos investimentos que a Província nortenha de Cabo Delgado, e não só, está a receber, com a descoberta de mais recursos naturais.

O memorando prevê, na sua fase inicial, formar cinco mil candidatos, maioritariamente daquela região do norte do País, sendo que os locais serão também contemplados em outros projectos socioeconómicos, destacando-se os artesãos, que será o grupo mais intensivo na fase de construção da futura fábrica de gás liquefeito da Anadarko, de que a empresa Fluor é a potencial subcontratada para a obra. Redacção



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de [www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)»



PROVÍNCIA DE SOFALA

## Mutuários do FDD em Marromeu reembolsam seiscentos mil meticais em 2013

- Mutuários do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), de Marromeu, Província central de Sofala, reembolsaram ao longo do ano passado cerca de seiscentos mil meticais, dos mais de um milhão e trezentos mil meticais, inicialmente planificados.

Francisco Timbane

**BEIRA** – O valor reembolsado decresceu na ordem dos 37,6 por cento quando comparado ao do ano 2012 em que os mutuários depositaram mais de novecentos mil meticais, resultado da amortização da dívida.

De acordo com o administrador do Distrito de Marromeu, Simões Salombeza, em 2013 foram financiados através deste fundo nesta parcela da Província de Sofala, cento e trinta e seis projectos, num valor global de oito milhões e setecentos mil meticais.

Simões Salombeza indicou que os projectos financiados em 2013, empregam cento e noventa e seis pessoas, sendo noventa em postos fixos e cento e seis sazonais.

O administrador do Distrito de Marromeu que fazia o balanço da implementação do Fundo de Desenvolvimento Distrital na visita de trabalho do governador da Província de Sofala a este distrito, falou do impacto do mesmo afir-

mando que “é importante também referir que nós recebemos de 2007 para este período, mais de quarenta e nove milhões de meticais e conseguimos cobrar um acumulativo de três milhões, oitocentos e catorze mil e duzentos e oito meticais”.

Face ao fraco nível de reembolsos, o governador de Sofala, Félix Paulo, apelou aos membros do Conselho Consultivo no sentido de sensibilizarem os mutuários para devolverem o dinheiro porque o Executivo já exarou um documento que autoriza o financiamento de novos projectos, através do mesmo valor.

“Estamos a ver que os Sete Milhões estão a dar resultados palpáveis, quer na produção

de comida, quer na criação de postos de trabalho e de uma forma geral, na criação do bem-estar dos nossos concidadãos. Mas a taxa é ainda muito baixa. Aumentando a taxa dos reembolsos, estamos a aumentar a oportunidade de os outros ter a possibilidade de usar os Sete Milhões. O Governo já exarou um despacho em que autoriza o uso desses recursos para financiamento de novos projectos dentro do mesmo distrito. Então, isto significa que quanto mais fizermos os reembolsos, mais possibilidades nós teremos de poder financiar outros projectos”, governador da Província de Sofala, Félix Paulo, dirigindo-se aos membros do Governo distrital e de Conselho Consultivo de Marromeu.

Na passada quinta-feira, o chefe do Executivo de Sofala, prosseguiu a visita de trabalho ao Distrito de Marromeu, tendo como principal agenda, um comício popular e encontros com várias associações sociais.

DISTRITO DE TSANGANO

## Homens armados da Renamo incendiam casas da população

- Troca de tiros entre forças policiais e homens armados da Renamo, em Tsangano, Província Central de Tete, resulta na morte de uma pessoa e ferimentos em outras duas. A população está preocupada com o facto e receia o regresso dos homens da Renamo.

Celestino Mabote

**TETE** – Um morto e dois feridos é o resultado da troca de tiros registados semana passada no Distrito de Tsangano, Província central de Tete, entre os homens armados da Renamo e a Polícia da República de Moçambique (PRM), estacionada naquela parcela do País.

A vítima mortal, é pertencente ao grupo dos homens armados da Renamo, enquanto os dois feridos, são membros da Polícia da República de Moçambique, evacuados na altura dos factos, para o Hospital Provincial de Tete.

Este momento de tensão, surge depois de homens armados terem espancado cinco membros da mesma família e incendiado, três casas e apoderado de alguns bens da população naquele distrito.

Em perseguição a estes perturbadores da or-

dem e tranquilidade públicas, os homens da Ordem e Lei, capturaram cinco elementos e em regresso à sede distrital, entrou numa emboscada, tendo na tentativa de fuga, um dos capturados, ter sido baleado mortalmente.

Reagindo a estes ataques a população indefesa e a força policial, Manuel Zandamela, comandante provincial da PRM em Tete, afirmou que a corporação está num trabalho contínuo para a localização destes indivíduos.

“Neste momento, as nossas forças continuam no terreno e o que gostaríamos de deixar como alerta e colaboração por parte das comunidades, é a denúncia dos esconderijos daqueles que é para o mais rápido possível serem localizados. Temos que os perseguir até às últimas consequências. Temos que os capturar, processá-los e entregá-los à Justiça”, garantiu Manuel Zandamela.

A administradora do Distrito de Tsangano, lamentou o facto e disse que a atitude dos homens armados da Renamo que estão a deixar a população aterrorizada.

“Presentemente, nós como Governo, estamos preocupados com a situação provocada pela circulação dos homens armados da Renamo. Mas nós continuamos como Governo a sensibilizar e tranquilizar a população e nós estamos com a população neste momento. Este é o momento que estamos preocupados com o recenseamento eleitoral e condenamos veementemente a circulação dos homens armados da Renamo”, disse a administradora de Tsangano. Face a este ambiente de insegurança que se vive no seio da população, a escola local está a funcionar condicionada e parte da população, passa as noites no mato por recear pelas suas vidas.

REABILITANDO ESTRADAS

# CMCM implementa plano de emergência pós-chuvas

- O Conselho Municipal da Cidade da Matola, Província de Maputo, está a reabilitar as principais estradas que dão acesso aos diversos bairros daquela autarquia.

MAPUTO - Esta actividade, insere-se no plano de emergência pós-chuva e inclui o nivelamento das ruas do interior dos bairros. É que com a chuva intensa que se abateu sobre a Província de Maputo no passado mês de Março, muitas vias do município ficaram degradadas, facto muito reclamado pelos munícipes desta autarquia.

O presidente do Município da Cidade da Maputo, Calisto Cossa, não avançou os quilómetros a serem intervencionados neste plano, para assegurar que a edilidade tem recebido apoio de vários parceiros de co-opeção em meios materiais e financeiros para a execução destas actividades. Calisto Cossa, enumera a seguir algumas vias a serem reabilitadas neste plano de emergência: "O plano de emergência é o que temos estado a fazer, apesar de estar a chover, temos estado a fazer o tapamento de buracos nas zonas mais críticas das vias,

mas para as estradas terraplanadas, como é o caso de Tsalala, no mínimo temos que meter uma máquina niveladora para ir cortando os solos e permitir que as viaturas sofram menos. Esse é o trabalho que estamos a fazer. Vamos falar com alguns parceiros na Machava que já deram-nos combustível, já nos deram camiões basculantes, já disponibilizaram máquinas, equipamento que vamos utilizar nas vias prioritárias como é o caso da avenida da OUA, Estrada Velha da Matola, a 4 de Outubro, a via que faz T 3 até Boquisso e alguns troços no interior de Khongholote, onde o empreiteiro

está no terreno a trabalhar e temos muitas outras vias alternativas que em condições vão encurtar as distâncias aos munícipes porque para ter a nossa Matola integrada, temos que integrar primeiros os bairros. Há muitas alternativas que estabelecer", presidente do Município da Cidade da Matola, Calisto Cossa e o plano de emergência da edilidade para reabilitação da rede viária depois desta ter sido seriamente danificada pelas chuvas que se fizeram sentir na Província de Maputo no mês de Março passado.

## VILA SEDE DE HOMOÍNE

# Residentes preocupados com o estado de abandono do cemitério

- Os residentes de Homoíne, Província de Inhambane, mostram-se preocupados com o aparente estado de abandono em que se encontra a vila sede daquilo distrito, agravado pela erosão que ameaça engolir algumas infra-estruturas.

Celestino Mabote

INHAMBANE – Localizada a cerca de trinta quilómetros da estrada nacional número um a partir da Cidade da Maxixe, a vila de Homoíne enfrenta problemas sérios de erosão, estando as ruas todas esburacadas, chegando mesmo a condicionar o trânsito rodoviário. Aliás, circular nas estradas da vila de Homoíne, é um autêntico bico-de-obra.

Os edifícios de várias infra-estruturas socio-económicas, apresentam-se com uma face velha, clamando por uma reabilitação. O lixo e o capim, tomaram de assalto a vila de Homoíne e os residentes daquela circunscrição, mostram-se preocupados com o estágio em que se encontra.

Moisés Zefanias, natural e residente de Homoíne, convida a cada um que passar por aquela vila a visitar o cemitério local que virou local de pasto.

"O lugar onde jazem os restos mortais dos nossos entes queridos está uma lástima e as pessoas aproveitam para levar o gado a pastar, principalmente caprino, cães que deambulam no local, deixando o cemitério de qualquer maneira", disse Moisés Zefanias.

O cemitério da vila de Homoíne, onde foram sepultados numa vala comum mais de trezentos e cinquenta restos mortais das vítimas do massacre ocorrido em Julho de 1987, está de qualquer maneira", disse por sua vez, Jacinto Mhuri.

Outro cidadão abordado pela reportagem do H25, disse que "é muito triste ver o cemitério no estado em que está, onde membros da nossa família repousam. Ninguém passa por lá, basta enterrar prontos e não sei se um dia qualquer se eu morrer, meus filhos ou meus familiares não-de me tratar dessa maneira".

O administrador de Homoíne, considera de legítima a preocupação dos residentes da vila

sede e disse estarem em curso acções visando resolver o problema da erosão.

Em relação à limpeza, João da Silva Barreto, aponta a exiguidade do pessoal como grande constrangimento, mas afiança que esforços estão a ser envidados no sentido de pelo menos, garantir a limpeza do cemitério.

"Todos nós como Governo distrital, estamos a par da situação do nosso cemitério, estamos com algumas dificuldades no pessoal de limpeza, sendo que é o mesmo que está no tractor e o mesmo que está na limpeza do cemitério. Estamos juntos com os líderes comunitários dos quatro bairros pertencentes a vila sede, já sentámos com eles para podermos programar as jornadas de limpeza para o cemitério", João da Silva Barreto, administrador de Homoíne, onde os residentes estão preocupados com o aparente estado de abandono em que se encontra a vila sede daquele distrito.



# COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



# PwC conclui a sua aquisição da Booz & Company

A adição da Strategy& aumenta o conjunto de colaboradores talentosos na PwC Network - Suresh Kana, Parceiro sénior da PwC

A PwC anunciou a conclusão com êxito da sua combinação com a Booz & Company. Com a obtenção de todas as aprovações regulamentares para a Booz & Company se juntar à PwC, a empresa faz agora oficialmente parte da PwC Network. Todas as condições para fechar o negócio foram cumpridas.

Para assinalar a ocasião, a Booz & Company mudou o seu nome para Strategy& (pronuncia-se Strategy and). Este novo nome, que será utilizado conjuntamente com o nome e a marca da PwC, reflecte a solidez na consultoria de estratégia que a Booz & Company traz para a PwC Network e os benefícios que este negócio trará para todos os clientes e accionistas. Após um breve período de carência, a Booz & Company não poderá continuar a utilizar legalmente o nome Booz após a mudança de propriedade.

Ao dar as boas-vindas à equipa da Strategy& à PwC Network, Dennis Nally, presidente da PricewaterhouseCoopers International, afirmou: "O dia de hoje marca um passo significativo para a PwC, para os nossos clientes e accionistas. As empresas estão sujeitas a ameaças perturbadoras sem precedentes e as organizações procuram cada vez mais a estratégia certa e a capacidade para a executar. Juntas, a PwC e a Strategy& dão resposta a esta necessidade, oferecendo um valor superior aos nossos

clientes e accionistas, atraindo talentos de excelência e ajudando as empresas de todo o mundo a construir as suas capacidades à escala global.

"Esta combinação da PwC e da Strategy& permitirá à PwC liderar o caminho na mudança do panorama da actividade de consultoria global", acrescenta Nally.

Suresh Kana, Parceiro sénior da PwC, afirma: "A adição da Strategy& aumenta o conjunto de colaboradores talentosos na PwC Network. A Strategy& emprega os melhores especialistas do sector adequados a um desafio estratégico, à escala global. Dominar estes recursos globais irá permitir que a PwC Africa ajude os seus accionistas a resolverem problemas importantes."

"É com enorme prazer que nos juntamos à PwC, a rede líder de serviços profissionais a nível mundial, pois permite que ofereçamos aos nossos clientes e colaboradores oportunidades maiores, mais abrangentes e melhores para ligar a estratégia ao impacto", declara Cesare Mainardi, CEO da Strategy&.

"A Strategy& transporta um legado de 100 anos em termos de aconselhamento de estratégias práticas para o vasto e profundo portefólio de serviços especializados de consultoria da PwC. Desde o primeiro dia, conseguimos responder às necessidades dos nossos clientes com um menu completo de serviços de estratégia através da execução e de um ponto de acesso único na entrega de resultados. Temos a presença, a escala, os recursos e as capacidades comprovadas para ajudarmos as empresas globais em cada passo do caminho, da estratégia aos resultados. É uma ideia empolgante", acrescenta Mainardi.

O Conselho de Administração da PwC Strategy& será presidido por Tony Poulter, um parceiro da PwC e líder em consultoria global. Cesare Mainardi será o CEO da Strategy&. Desempenha as funções de CEO da Booz & Company há dois anos.

Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da PricewaterhouseCoopers LLP (PwC).

## SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz  
Maputo - Moçambique



forum makua  
**imagem**  
design

Layout e Paginação de Jornais e Revistas

Contacte: 840135802 - 827256216

ÁFRICA SUBSARIANA

# Crescimento deverá atingir 5,2 por cento em 2014

A Africa's Pulse, uma edição do Banco Mundial (BIRD), indica que o crescimento económico na África Subsariana (ASS) continua a expandir-se, com os 4,7 por cento alcançados em 2013, a subirem para uma previsão de 5,2 por cento em 2014. Este desempenho está a ser incentivado por uma subida do investimento em recursos naturais e infra-estruturas, e um robusto consumo das famílias.



De acordo com a nova edição de Africa's Pulse, o crescimento foi particularmente positivo em países ricos em recursos, incluindo a Serra Leoa e a República Democrática do Congo. Manteve-se estável na Costa do Marfim e teve uma recuperação no Mali, com o apoio de uma maior estabilidade política e segurança. Países que não são ricos em recursos, em particular a Etiópia e o Ruanda, também apresentaram um sólido crescimento económico em 2013. Os fluxos de capital para a África Subsariana continuaram a crescer, atingindo uma percentagem calculada em 5,3 por cento do PIB regional em 2013, consideravelmente acima da média de 3,9 por cento dos países em desenvolvimento. Os fluxos entrados na região em investimento líquido directo estrangeiro (IDE) cresceram 16 por cento, atingindo um recorde de quase 43 mil milhões de dólares em 2013, graças ao impulso de novas descobertas de petróleo e gás em muitos países, incluindo Angola, Moçambique e Tanzânia. Com preços internacionais de alimentos e combustíveis mais moderados e uma política monetária prudente, a inflação abrandou na região, crescendo a uma taxa anual de 6,3 por cento em 2013, em comparação com 10,7 por cento de há um ano. Alguns países, como o Gana e o Malawi registaram uma subida da inflação, devido à desvalorização da moeda. As reme-

sas para a região subiram 6,2 por cento para 32 mil milhões de dólares em 2013, excedendo a cifra recorde de 30 mil milhões de dólares, alcançada em 2011. Estes influxos segundo a edição, a par de preços de alimentação mais baixos, impulsionaram os rendimentos reais e os gastos das famílias.

O turismo também cresceu acentuadamente em 2013, ajudando a apoiar a balança de pagamentos de muitos países da região. De acordo com a Organização Mundial do Turismo da ONU, as entradas de turistas internacionais na África Subsariana cresceram 5,2 por cento em 2013, atingindo um recorde de 36 milhões, superando os 34 milhões de 2012, e contribuindo para as receitas do governo, os rendimentos privados e para o emprego.

“Em África, programas universitários de elevada qualidade, particularmente em áreas como as ciências aplicadas, tecnologia e engenharia, podem aumentar de forma espectacular a competitividade, produtividade e crescimento da região” afirma Makhtar Diop, vice-presidente para África do Grupo Banco Mundial. “São precisas reformas estratégicas para alargar o acesso dos jovens a uma educação baseada na ciência, tanto a nível dos países como a nível regional e para assegurar que se formam com o melhor dos conhecimentos relevantes e que correspondem às neces-

sidades dos empregadores do setor privado.”

Diop acrescenta ainda que uma série de países africanos estão agora habitualmente entre os países do mundo de mais rápido crescimento, em resultado de sólidas reformas macroeconómicas feitas em anos recentes e do facto de que o resto do mundo tem aos poucos actualizado a sua visão do continente como uma região de grandes oportunidades para o comércio, investimento, negócios, ciência e tecnologia, e turismo.

“No entanto, a debilidade das infra-estruturas físicas continuará a limitar o potencial de crescimento da região. Será necessário um significativo investimento em mais infra-estruturas, na maioria dos países da região, para que possam

alcançar uma transformação duradoura das suas economias.”

Africa's Pulse acrescenta que o défice de infra-estruturas da região é mais acentuado na energia e estradas e que, por toda a África, o pouco confiável e dispendioso fornecimento de electricidade e as más condições rodoviárias continuam a ter um elevado custo para os negócios e para o comércio intrarregional.

## Mantêm-se os Riscos para um Crescimento Rápido

Africa's Pulse nota que, ainda que se preveja que o crescimento do PIB na região se mantenha mais acentuado que em muitos outros países em desenvolvimento no resto do mundo, subsistem ainda vários riscos importantes. Os preços das matérias-primas, uma procura mais reduzida de metais e outras matérias-primas importantes, conjugada com o aumento da oferta, poderão levar a uma mais acentuada quebra nos preços. Especificamente, se a procura chinesa, que representa cerca de 45 por cento do total da procura de cobre e uma grande parte da procura global de minério de ferro se mostrar mais fraca que em anos recentes e a oferta continuar a subir consistentemente, os preços do cobre e do minério de ferro poderão decair mais acentuadamente, com importantes consequências negativas para os países produtores de metais.

# Análises genéticas revelam origens dos leões modernos

- A origem e a história dos leões modernos, foi revelada por uma equipa internacional de cientistas.

Uma análise genética de leões vivos e espécies conservadas em museus confirmou que o ancestral mais recente dos leões modernos viveu há cerca de 124 mil anos. Os leões modernos evoluíram em dois grupos: um vive nas partes leste e sul da África e o outro inclui leões da região central e oeste da África e da Índia.



O segundo grupo está ameaçado e isto significa que metade da diversidade genética dos leões modernos corre o risco de extinção. Os detalhes das descobertas foram publicados num artigo na revista especializada *BMC Evolutionary Biology*.

## Dificuldades

Descobrir a história do leão foi difícil. Animais que vivem em áreas tropicais deixam menos restos fossilizados.

Os leões também foram perseguidos durante a história recente, populações inteiras foram exterminadas devido actividades humanas.

Para superar estes problemas, a equipa internacional de cientistas estudou amostras de DNA antigas, de leões conservados em colecções particulares e museus em todo o mundo.

Liderada por Ross Barnett, da Universidade de Durham, da Grã-Bretanha, a equipa fez o sequenciamento do DNA mitocondrial dos leões conservados em museus, incluindo de algumas subespécies como o leão-do-atlas, do norte da África, o leão iraniano e leões das regiões central e oeste da África.

Os cientistas compararam estas sequências genéticas com outras, retiradas de leões que vivem na Ásia e em outras partes da África. Então, os pesquisadores descobriram como as diferentes subespécies de leão evoluíram.

O estudo revelou que a única espécie de leão que existe actualmente, *Panthera leo*, apareceu pela primeira vez na região leste-sul da África.

## Evolução

Há cerca de 124 mil anos subespécies diferentes começaram a evoluir.

Por volta daquela época as florestas tropicais se expandiram na região equatorial da África e a região do Saara se transformou numa savana.

Leões que viviam ao sul e leste do continente se separaram e começaram a se afastar daqueles que viviam no oeste e no norte.

As diferenças genéticas entre estes dois grupos de leões ainda existem nos dias de hoje.

Há cerca de 51 mil anos o continente secou e o Saara se expandiu, cortando as ligações entre os leões do oeste com aqueles do norte.

Ao mesmo tempo, leões no oeste expandiram o seu alcance até a área central da África, que se transformou numa região mais habitável. Desde então, os grandes rios da África, incluindo o Nilo e o Níger, ajudaram a manter estes leões separados.

Outro detalhe revelado pelo estudo do DNA antigo, é que os leões modernos começaram o êxodo para fora da África há apenas 21 mil anos e, eventualmente, chegariam até à Índia. Muito tempo depois, há cerca de apenas 5 mil

anos, outro grupo de leões deixou o continente chegando a uma região do Oriente Médio onde actualmente fica o Irão. Estes leões estão extintos.

## Conservação

A descoberta da equipa de cientistas pode ser importante para a conservação dos leões modernos.

Menos de 400 leões asiáticos (*P. leo persica*) sobrevivem actualmente na península Kathiawar da Índia, a subespécie está listada como ameaçada pela União Internacional de Conservação da Natureza.

“Populações de leões na África Ocidental e África Central, que caíram drasticamente nas últimas décadas, são, na verdade, bem mais próximas do leão indiano do que os leões, digamos, da Somália ou Botswana”, disse Ross Barnett à BBC.

Apesar das grandes distâncias geográficas entre eles, estes leões parecem mais próximos dos leões iranianos e do leão-do-atlas, do norte da África.

“Fiquei mais surpreso pela relação incrivelmente próxima entre o leão-do-atlas extinto do norte da África e o leão asiático da Índia, que ainda existe”, acrescentou o cientista.

O leão-do-atlas continua a ser um mistério. Acredita-se que ele diferia dos leões actuais no formato da cabeça e do focinho. Alguns relatos afirmam que ele era maior e a cor dos olhos era diferente, mas não há confirmação.

Não se sabe com certeza se algum exemplar deste leão ainda existe e conservacionistas já falaram sobre a possibilidade de ressuscitar a espécie.

Mas, se o leão-do-atlas está realmente extinto, então este novo estudo sugere que os leões indianos, que são mais próximos desta espécie, poderiam ser reintroduzidos no habitat do leão-do-atlas, como uma forma de restaurar as populações de leões do norte da África.

“Isto tem implicações para qualquer tentativa futura de reintroduzir leões no norte da África”, disse Barnett.

Acredita-se que um terço dos leões africanos tenha desaparecido nos últimos 20 anos.

Barnett e a sua equipa, afirmam que a preocupação maior é com os leões da África Ocidental e Central, que podem estar próximos da extinção com cerca de 400 ou 800 e 900 leões vivendo em cada região, respectivamente.

“Se você pensa em diversidade de leões como dois ramos distintos, então as regiões onde os leões estão a ir bem, no leste e sul da África, reflectem apenas metade da diversidade total”, afirmou o cientista.

“A outra metade é representada pela diversidade na Índia, África Ocidental e África Central. Se as populações da África Ocidental e Central acabarem, então todo aquele ramo vai sobreviver apenas com a minúscula população de leões indianos”, acrescentou.

INSATISFEITOS

# Médicos e pacientes criam alternativas a plano de saúde

Para marcar o Dia Mundial da Saúde e o Dia Nacional de Protesto contra os Planos de Saúde, celebrados na passada segunda-feira, médicos de diversas partes do País promoveram diferentes tipos de protestos, inclusive suspendendo o atendimento de planos.

No topo da agenda das reivindicações, está o valor pago pelas operadoras de saúde por consultas e procedimentos, considerado "incipiente" por organizações médicas e por profissionais abordados pela BBC Brasil.

Apesar de algumas pequenas vitórias, o problema se arrasta há já alguns anos. Tanto que o slogan usado neste protesto pela Associação Paulista de Medicina, é inspirado numa campanha de 15 anos atrás: "Tem plano de saúde que enfia a faca em você e tira o sangue dos médicos."

Diante desse cenário, um número crescente de profissionais - de pediatras a oftalmologistas - vêm criando alternativas para driblar os valores pagos pelas operadoras de saúde e condições impostas por elas.

Uma das estratégias mais comuns, é um médico que não atende um plano de saúde cobrar do paciente com plano não o valor da consulta particular, mas a quantia paga como reembolso pelo plano.

Mas, como isso funciona na prática? O caso da publicitária Juliana Linhares (nome fictício), é um bom exemplo. Após descobrir um problema no joelho, conseguiu fazer o seu tratamento com um ortopedista de confiança apenas porque ele aceitava esse tipo de pagamento. Como não atendia o plano de saúde dela, o médico cobrou o valor mínimo da sua consulta particular (300 reais) e deu dois reci-

bos, no valor de 150 reais cada. Juliana, pagou e usou as notas dadas pelo médico para pedir reembolso à sua operadora de saúde, que era de 120 reais para consultas desse tipo.

"No total, recebi 240 reais do plano. Arquei com a diferença de 60 reais. O ideal, claro, seria não gastar nada, visto que já pago a mensalidade do plano. Mas não encontrei um médico de confiança. Então, essa foi uma boa alternativa", disse Juliana.

Pelo prisma do médico, a proposta também é interessante, já que ele evitar perder pacientes, ganha mais do que receberia do plano e é pago na hora - ao invés de esperar até dois meses para receber os honorários pagos pelo plano.

## Mais fôlego

Essa prática alternativa de cobrança, vêm ganhando força, tanto que ela é incentivada inclusive pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que analisa uma proposta de retirar as consultas dos contratos entre médicos e operadoras.

Pelo projecto, as consultas não integrariam os planos contratados pelos pacientes. Ele cobraria apenas exames, internamentos e outros procedimentos similares. Já as consultas seriam pagas directamente pelo paciente ao médico, que realizaria o mesmo procedimento que o ortopedista no caso citado acima.

Ele daria um recibo pela consulta, com o qual o paciente poderia solicitar o reembolso do valor com a operadora do seu plano de saúde.

"Nossa proposta vem ganhando força porque a classe médica está muito impaciente e desmotivada", disse à BBC Brasil, o médico Aloísio Tibiriçá, vice-presidente do CFM.

"É claro que não é o cenário ideal, já que acaba sendo cómodo para os planos de saúde. Mas é uma alternativa para se evitar um desgaste progressivo na relação entre profissionais da saúde e operadores", disse.

## Demora para pagar

Segundo Tibiriçá, no momento, os pacientes vêm se deparando com médicos desmotivados, que estão progressivamente abandonando os planos de saúde - além de operadoras incapazes de disponibilizar uma oferta razoável de profissionais para evitar uma demanda crescente - alta de 4,6% no ano passado.

"Estamos nas mãos dos planos. Eles demoram até mais de dois meses para pagar, por vezes não pagam determinada consulta ou exame e não há um extrato claro para se descobrir o motivo", diz Tibiriçá.

"Para piorar, a ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar, órgão do governo que regulamenta o setor) é complacente com as operadoras de saúde, não ouve nossas propostas e também não faz a ponte entre a classe médica e os planos", disse.

A ANS disse à BBC Brasil que as críticas são infundadas, já que há vários canais de diálogo com os médicos, como a recente criação de um comité para incentivar as boas práticas entre operadoras e médicos, para estreitar o diálogo entre as partes.

Segundo a agência, também não é verdadeira a afirmação de que não há diálogo, já que há "reuniões com alguma periodicidade para se debater temas pertinentes."

Já a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), que reúne 31 operadoras de planos de saúde, afirma que as empresas associadas estão preparadas para garantir o atendimento aos seus beneficiários. "No acumulado dos últimos cinco anos, o reajuste aplicado pelas associadas à FenaSaúde aos honorários foi de 50%, em média - muito acima da inflação do período, que foi de 31%."

No entanto, a insatisfação dos médicos em relação aos planos parece permear todas as especialidades e com profissionais em diversos momentos das suas carreiras.



DE FAXINEIRO A CIRURGIÃO

# Nasa tem grandes planos para 'robonauta' no espaço

Ele não entra em pânico em situações de emergência, não erra por falta de sono e não sente saudades da família depois de muito tempo longe da Terra – ele sequer precisa de ar para respirar.



O Robonaut 2, da Nasa, está a ser encarado como a solução perfeita para cirurgias espaciais. O robô já está a bordo da Estação Espacial Internacional.

Por ora, a tecnologia ainda é, em muitos aspectos, rudimentar. A sua capacidade de movimentos é limitada. Ele não consegue se deslocar em gravidade zero e a sua maior vitória no espaço foi ter conseguido agarrar um pedaço flutuante de fita adesiva.

Mas a Nasa tem grandes esperanças para o futuro. A expectativa é que no futuro o Robonaut 2 possa vir até mesmo a operar cirurgias nos seus colegas humanos.

“A ideia é que ele se torne o melhor cirurgião, enfermeira e médico”, disse à BBC o especialista Zsolt Garami, do hospital metodista de Houston, no Texas.

## Faxina sideral

Actualmente, há quatro versões diferentes do Robonauta sendo desenvolvidas. Uma delas está a ser desenvolvida para verificar o pulso de pacientes e dar injeções.

A alta precisão pode trazer benefícios. O robô consegue identificar exactamente o local onde a injeção foi dada e usar o mesmo ângulo de penetração em futuras aplicações – minimizando o impacto das lesões.

Mas no curto prazo, o Robonaut 2 está a

ser testado em tarefas mais banais, como faxina.

“O robô precisa conquistar o seu espaço”, disse à BBC o líder do projecto, Ron Diftler. Até agora, ele tem recebido tarefas entediadas, como monitorar o fluxo de ar dentro da estação.

O Robonaut 2 só possui tronco, cabeça e braços. Ele ainda espera pernas, que devem ser enviadas no futuro. Com elas, ele será capaz de realizar tarefas de limpeza de superfícies.

As pernas possuem sete juntas e câmaras nos pés – com bastante mobilidade e visão do que está a acontecer. Um dia espera-se que ele poderá realizar manutenções fora da Estação Espacial.

O Robonaut 2 é controlado remotamente por pessoas baseadas na Terra. O controlador usa uma máscara e luvas de realidade virtual. Ele enxerga exactamente o que o robô está a ver, e controla os movimentos com os seus próprios gestos.

O robô também pode ser controlado por comandos dados por computadores.

**Visão especial**

A visão do robô é superior à dos humanos – ele possui cinco câmeras e consegue enxergar a luz infravermelha. O robonauta “pensa com seu estômago”, já que o computador está implantado no corpo, e não na cabeça.

A mão possui uma sensibilidade especial – sensores indicam a força que está a ser aplicada a objectos, para que seja possível regular o toque.

Um desafio para aperfeiçoar a tecnologia ao ponto de ela ser possível em cirurgias é reduzir o período de tempo entre o comando dado e a execução da ordem.

Numa cirurgia, mesmo um atraso de um segundo pode afectar a forma como um corte é feito – tornando-o profundo ou curto demais.

A grande distância faz com que o sinal seja demorado. Também há o risco de pequenas interrupções nas transmissões.

No caso de uma missão para Marte, por exemplo, este período pode ser de até 30 segundos.

Uma possibilidade estudada é fazer o robô ser controlado por astronautas que estão dentro da estação. Outro caso possível é usar o robô em tarefas automatizadas durante a cirurgia.

O Robonaut 2 já tem capacidade de “agir sozinho” em algumas instâncias. Os controladores podem simplesmente ordenar que ele pegue algo e o próprio robô usa o seu sistema de visão para localizar e identificar o objecto, para finalmente pegá-lo.

A tecnologia do Robonauta ainda tem bastante caminho pela frente. A agência espacial americana espera ver nos próximos anos esta “criança” crescer e um dia se tornar um médico precioso a bordo.



# FMI vê necessidade de mais ‘aperto’ no Brasil

No contexto de uma recuperação económica mundial puxada pelas economias avançadas, em especial a dos Estados Unidos, o Fundo Monetário Internacional (FMI) recomendou ao Brasil mais ortodoxia para compensar uma possível redução no apetite dos investidores estrangeiros por riscos.

Num relatório macroeconómico divulgado nesta terça-feira, o Fundo avalia que a economia americana se encontra “livre de freios” para crescer e que as do núcleo da zona do euro estão “sólidas” e “em boa forma”.

O raciocínio é que esta recuperação nas economias avançadas atraia recursos de investidores que hoje estão localizados nos países emergentes, como o Brasil. Para manter a sua competitividade, o País precisa fazer o que o Fundo convencionalmente chama de “botar (pôr) a casa em ordem”.

“No Brasil, há a necessidade de dar continuidade às medidas de aperto. Apesar dos aumentos substanciais das taxas de juros, a inflação continua no teto da banda”, diz o Panorama Económico Mundial, divulgado na semana em que o FMI e o Banco Mundial realizam as suas reuniões anuais de Primavera (no Hemisfério Norte).

“Intervenções no câmbio devem ser mais

selectivas, usadas primordialmente para controlar a volatilidade e evitar condições de mercado desordenadas. A consolidação fiscal ajudaria a conter a pressão da demanda doméstica e os desequilíbrios externos, ao mesmo tempo que contribuiria para reduzir a proporção relativamente elevada da dívida em relação ao PIB. Os gargalos de oferta precisam ser resolvidos.”

## ‘Freios relaxados’

A lista de recomendações do FMI não difere substancialmente dos alertas que o Fundo vem fazendo mesmo antes de o Federal Reserve, o Banco Central americano, começar a retirada gradual de estímulos à economia do País, uma espécie de “marco oficial” do início da retomada. A autoridade monetária arrefeceu o seu programa de injeção de dólares no mercado através da redução das compras de títulos americanos para 55 bilhões de dólares por mês (contra 85 bilhões

de dólares no início do ano). E as expectativas são de que as taxas de juros comecem a subir em 2015.

A avaliação é de que a economia americana já não necessita de multas para andar: o FMI prevê que o País cresça 2,8% neste ano e 3% no próximo.

Esse bom desempenho impulsionará a expansão das economias avançadas, que será de 2,2% em 2014 e de 2,3% em 2015, nas projecções do Fundo.

O director de Pesquisa do FMI, Olivier Blanchard, disse que a economia mundial está se recuperando porque “os freios que antes estavam bloqueando a recuperação estão a ser relaxados”.

Nos Estados Unidos, onde esse processo é mais visível, segundo Blanchard, “a maioria dos freios já foi retirada”.

“As pessoas podem contrair empréstimos a taxas baixas, a consolidação fiscal é um risco menor, as taxas de juros permanecem baixas”, listou Blanchard. “A economia americana é a mais forte no mundo industrializado, e de certa forma está puxando o resto do mundo.”

Blanchard definiu a recuperação nos principais países europeus e no Reino Unido como mais modesta, porém “sólida”. Nas economias na periferia da zona do euro, “os números de crescimento são positivos, o que é uma boa notícia”, avaliou o especialista. “Mas não é hora de relaxar.”

## CRISE NA UCRÂNIA

# Acções russas ‘terão custos’

- Alerta é dos Estados Unidos

O Governo dos Estados Unidos expressou “grande preocupação” com o aumento da tensão no leste da Ucrânia, após manifestantes pró-Rússia terem invadido sedes do governo em três cidades.

O secretário de Estado americano, John Kerry, disse ao ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, que eventuais actividades russas para “desestabilizar” a Ucrânia “terão custos”.

A Ucrânia está enviando oficiais a Donetsk, Luhansk e Kharkiv, após milicianos terem ocupado uma sede do Governo de Donetsk e ter declarado uma “república popular” no local na segunda-feira.

Eles pediram ainda a realização de um referendo no dia 11 de Maio na cidade para decidir a sua possível separação da Ucrânia.

A Rússia recentemente anexou a península da Crimeia, onde a maioria das pes-

soas são de etnia russa, após a realização de um referendo em que a grande maioria dos votantes optou pela anexação da região pela Rússia.

O referendo foi considerado ilegal pelo Governo ucraniano e pelas grandes potências ocidentais.

## Movimentação militar

Moscovo agora conta com milhares de soldados na região da fronteira entre a Rússia e o Leste da Ucrânia.

Apesar de insistir que não tem a intenção de invadir a Ucrânia, o Governo russo disse que se reserva ao direito de defender russos étnicos no País vizinho.

A Rússia vem se recusando a reconhecer novas autoridades que assumiram o poder em Kiev após o presidente pro-Moscovo, Viktor Yanukovich, ter sido deposto em Fevereiro.

A porta-voz do Departamento de Estado americano, Jen Psaki, afirmou, num telefonema, que Kerry pediu “que a Rússia

publicamente repudiasse as actividades dos separatistas, sabotadores e provocadores”, na Ucrânia.

Ela afirmou que as acções vistas no leste da Ucrânia “não parecem ser uma série de eventos espontâneos”.

“Ele deixou claro que quaisquer esforços por parte da Rússia para desestabilizar a Ucrânia terão novos custos para a Rússia”, afirmou a Psaki.

## Acusações de Lavrov

Os Estados Unidos e a União Europeia já impuseram sanções contra as autoridades russas em represália à anexação da Crimeia.

O chanceler russo, Sergei Lavrov, num artigo no jornal britânico The Guardian, negou que a Rússia esteja a tentar desestabilizar a Ucrânia.

Lavrov acusou os Estados Unidos e a União Europeia de estarem a tentar “compelir a Ucrânia a fazer uma dolorosa escolha entre o Leste e o Ocidente, agravando ainda mais diferenças internas”.